

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.

Sêneca (4 a. C. -65 d. C.)

O Projeto da escola depende da ousadia dos seus agentes, e de cada escola em assumir-se como tal, partindo da cara que tem, com seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa lançar-se para frente, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

Moacir Gadotti (1994).

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, afora ser uma exigência legal expressa na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação de sua Identidade, concepções e práticas educacionais. Estabelece, também, a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como as suas relações pedagógicas com a inclusão e o respeito.

Sob o mesmo aspecto legal, reitera os princípios e fins da educação nacional previstos no art. 3º, Lei de Diretrizes e Bases: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

A feitura deste Documento representa o resultado de um esforço coletivo e participativo, contemplando a compreensão de que é um instrumento de gestão democrática e favorável à reflexão crítica e contínua a respeito dos valores, metodologias e da cultura institucional. Essa construção participativa permite a atuação da comunidade escolar, refletindo objetivos e princípios filosóficos de alunos, professores, pais, funcionários e equipe gestora. Segundo Maria Alice Setúbal:

O projeto da escola não começa de uma só vez, não nasce pronto. É, muitas vezes, o ponto de chegada de um processo que se inicia com um pequeno grupo de professores com algumas propostas bem simples e que se amplia ganhando corpo e consistência nesse trajeto, ao explicitar proposta e situar obstáculos os educadores vão estabelecendo relações,

apontando metas e objetivos comuns, vislumbrando pistas para melhorar a sua atuação, (Setúbal, 1994, p.43.)

A construção coletiva do Documento expressa o exercício de cidadania, em atividade consciente, engajada e significativa, no desenvolvimento da proposta do ensino e aprendizagem. E na condição de apresentar um projeto de suporte pedagógico abarca o planejamento, valores e ações imprescindíveis para o desempenho de sua função social.

O Projeto constitui-se em um exercício de gestão democrática, de cidadania e de compromisso social com a comunidade escolar, que deve ser (re) construído em tempo contínuo, considerando o dinamismo dos atores sociais que permanentemente transformam as posições educacionais, culturais, políticas e econômicas.

2. DIAGNÓSTICO

A Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, Escola Industrial, foi criada pela Lei nº 1.635, de 31/12/1918, mas sua instalação se deu apenas em 25/04/1924, na presença do então Governador do Estado de São Paulo, Dr Washington Luiz, dia declarado feriado municipal em Franca. Instalada como Estabelecimento Masculino de Educação, oferecia os cursos industriais básicos de *Mecânica de Máquinas e Marcenaria*. Esses cursos abrangiam, respectivamente, o *Industrial Básico* e *Mestria em Fundição*.

Localiza-se na região central da cidade de Franca (SP), que concentra vasto fluxo comercial, abrigando, inclusive, o marco de fundação da cidade. Sua economia, que no começo era centrada na agricultura, hoje também é muito forte nos setores de indústria, comércio, serviços e até tecnologia. A cidade, ao longo de sua história, alcançou status de capital do calçado, isso devido à concentração de indústrias desse segmento na região. Também já foi considerada a capital do Basquetebol masculino.

A localização da escola e a facilidade de acesso, principalmente por meio do transporte coletivo, representam fatores importantes e são considerados diferenciais. Situada em uma das principais ruas do centro da cidade de Franca, próxima de um terminal rodoviário, conta com alunos de quase todos os bairros. Além disso, a tradição na formação profissional técnica traz de várias cidades da microrregião cerca de 40% do alunado.

Próximo ao prédio encontram-se alguns referenciais de cultura e patrimônio, como o Museu Histórico Municipal; Casa da Cultura; Biblioteca Pública Municipal; Catedral Nossa Senhora da Conceição - cuja construção data do início do século XIX e o Relógio do Sol, tombado pelo CONDEPHAT e um dos dois únicos existentes no mundo. Alguns desses centros culturais são roteiros para visitas técnicas, que se constituem em eficientes estratégias pedagógicas.

Desenvolve as suas atividades educacionais em três prédios escolares. Através do Plano de Expansão do CEETEPS, mantém classes descentralizadas do eixo de

Gestão e Negócios nas escolas estaduais *Professor Antônio Fachada: Técnico em Recursos Humanos* e *Professor Otávio Martins de Souza: Técnico em Administração*, concomitante com as atividades na escola sede.

Desde 1999, participa do Projeto *Centro de Memórias*, desenvolvido pelo Centro Paula Souza, através da Coordenadoria do Ensino Técnico (CETEC). O projeto se justifica na necessidade de manutenção do acervo documental das escolas técnicas, com vistas à construção e preservação da memória institucional. Visa, também, ao envolvimento de alunos, professores, funcionários e comunidade local com a história da instituição escolar, levando à reflexão sobre as relações entre implementação de programas educacionais e experiências humanas acumuladas.

A Etec é uma das oito escolas participantes do projeto de pesquisa, do processo de localização, do levantamento e organização das fontes documentais e da elaboração de relatórios de pesquisa e trabalhos monográficos. Para isso, o desempenho de pesquisadores bolsistas, capacitados teórica e tecnicamente, por especialistas do Centro de Memória da Educação da FE-USP.

3. DIMENSÃO POLÍTICA

3.1. MISSÃO

Oferecer ensino público de qualidade, visando à formação da competência profissional para o trabalho, com conhecimentos científicos e tecnológicos baseados nos princípios do pleno exercício da cidadania.

3.2. VISÃO

Ser uma escola capaz de consolidar o conhecimento, aprimorando o educando como pessoa humana com formação ética, pensamento crítico e habilidade para o trabalho.

3.3. VALORES

- Autonomia;
- Comprometimento ético;
- Justiça;
- Orientação para o trabalho;
- Inclusão social;
- Solidariedade humana.

3.4. COMPROMISSO SOCIAL

- 3.4.1 Desenvolver as competências científicas e profissionais técnicas com foco no empreendedorismo e sustentabilidade.
- 3.4.2 Viabilizar o acesso e a acessibilidade para a promoção dos direitos humanos e a inclusão social.
- 3.4.3 Promover a valorização profissional e cidadã.

3.5. REFERENCIAIS DE QUALIDADE

A qualidade do ensino público oferecido pode ser constatada nas avaliações externas, tais como ENEM, SARESP e vestibulares das universidades públicas. No ENEM esta unidade figura em primeiro lugar no ranking das escolas públicas de Franca. No SARESP os resultados apontam para o nível *Adequado+Básico*, indicando que a unidade está acima da média das escolas do Centro Paula Souza e das escolas públicas estaduais. Nos vestibulares das universidades públicas o índice de aprovação fica próximo a 75% do total de alunos concluintes do Ensino Médio.

Da mesma forma, no ensino técnico há o reconhecimento da qualidade pedagógica, considerando que de cada cinco técnicos formados, quatro são absorvidos pelo mercado de trabalho já no ano seguinte ao da conclusão do curso.

Utiliza-se do WebSAI como instrumento de reflexão favorável às mudanças administrativas e pedagógicas. Representa a avaliação feita anualmente em todas as Escolas Técnicas Estaduais (Etec's) e Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatec's) por meio da coleta de informações de alunos, professores, funcionários, pais de alunos, equipe gestora e egressos. Essas informações são utilizadas pela área de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza, responsável pelo WebSAI, para analisar os processos de funcionamento das unidades de ensino, seus resultados e o impacto na realidade social em que a instituição se insere. (Fonte: <https://websai.cps.sp.gov.br>. Acesso em 20.mar. 2017)

3.6. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Considerando a sua natureza educacional especializada na formação profissional e no desenvolvimento da competência científica investe no conhecimento tecnológico da ciência e dos processos produtivos, na crença de que a valorização das profissões implique numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e processos de trabalho. Acredita que o mundo do trabalho possa avançar na direção das relações trabalhistas mais justas e humanitárias. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2013):

A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Com o mesmo empenho segue a Proposta de Currículo por Competência para o Ensino Médio do Centro Paula Souza (2012, pág. 09), com o trabalho pedagógico se amparando nos princípios:

1. Ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências.
2. Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento.
3. A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos.
4. Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos.

5. Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão.
6. Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade.
7. Autonomia e protagonismo na aprendizagem.
8. Contextualização do ensino-aprendizagem.
9. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
10. Problematização do conhecimento.
11. Trabalho por projeto no desenvolvimento e na avaliação do ensino-aprendizagem.

E por assim entender, constitui-se nesta Escola um espaço de difusão das práticas democráticas, habilitando o estudante à capacidade do raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito empreendedor, apto à transformação da realidade em que vive. Segundo Piaget (1982):

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1982, p. 246).

3.7. ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Assegurando o exercício da cidadania, aliado à formação da competência profissional com conhecimentos científicos e tecnológicos, a Escola dá voz ao alunado, através do evento central de democratização *Pesquisa de Opinião*. Trata-se de importante recurso de apoio pedagógico que permite ao aluno a sua opinião sobre o desenvolvimento das competências nas situações reais de aprendizagem. Essas informações subsidiam as estratégias de contenção dos índices de infrequência e de perda escolar.

E com vistas ao alinhamento entre os registros escolares e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes de aprendizagem, reuniões com representantes de classe, por curso, são feitas em período bimestral, tendo como parâmetro a qualidade do processo ensino-aprendizagem, amparada no uso das ferramentas tecnológicas e na interação entre educador, educando e objeto de estudo.

Igualmente representativas para as estratégias de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem são as reuniões com pais, mestres, alunos e equipe gestora, feitas em período bimestral, na admissão de que escola e família são inseparáveis no processo do desenvolvimento integral do educando.

3.8. PLANO DE AÇÃO

Encontrar meios para solucionar os desafios decorrentes do processo ensino-aprendizagem tem sido objeto de investigação permanente no sistema educacional. A perda escolar verificada nos cursos técnico-profissionalizantes demanda por intervenções de cunho administrativo e pedagógico.

Na visão de Cerati (2008, p.22) os motivos que levam o aluno ao abandono das atividades escolares podem ser: Psicológicos - fatores cognitivos e psicoemocionais do próprio aluno; Socioculturais - contexto social onde o aluno está inserido e características de sua família; Institucionais - referentes à escola, tais como métodos de ensino, currículos educacionais e políticas públicas para educação.

E sob a vertente de análise dos indicadores apontados pelo Centro Paula Souza, busca-se no reconhecido direito discente ao acesso e permanência na escola, um plano de ação que favoreça a conclusão dos estudos, com garantia de bom desempenho acadêmico e efetiva promoção social.

Para tanto os projetos de cunho pedagógico *A avaliação por competências como estratégia favorável à redução do índice de perda escolar nos cursos Técnico em Secretariado e Técnico em Contabilidade*, sob responsabilidade do Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica e *A andragogia como estratégia de redução da perda escolar*, sob responsabilidade do Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional subsidiam as ações que objetivam a busca por melhores resultados escolares.

3.9. PROJETOS SOCIAIS

Há investimento na formação do profissional técnico e do aluno da formação básica quanto ao incentivo para a sua atuação no campo da transformação social ao bem comum, por meio dos projetos sociais. Tais projetos se fundamentam nos valores que sustentam a formação do alunado, na crença de que o real exercício cidadão é o que supera as barreiras das diferenças econômicas e potencia a consciência social do indivíduo. O atendimento às instituições filantrópicas – berçário, creches e asilos, com promoções de arrecadação e distribuição de gêneros alimentícios e de higiene pessoal é atividade usual, e também no desenvolvimento das ações de responsabilidade social, onde os alunos organizam eventos de lazer e entretenimento para os albergados em creches. Subentendida como Escola Cidadã e seguindo o pensamento de Paulo Freire, aponta para a consistência dessa metodologia de aprendizagem:

“A Escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com seu discurso formador, libertador. É toda escola que brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos - educadores também sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia.” (PAULO FREIRE, 19 de março de 1997)

3.10. CONVÊNIOS E PARCERIAS

A Etec mantém parcerias com mais de cem empresas locais, além dos convênios com as agências de seleção de pessoas, inclusive com o CIEE – Centro de Integração Empresa Escola. Objetiva viabilizar a realização de estágios durante o desenvolvimento do curso técnico, ou de um emprego na área de formação profissional.

Segundo o Regimento Comum (2013) em seu art. 40:

Os estágios, em suas diversas modalidades, serão realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos experiências profissionais ou de desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio.

A unidade escolar tem em seu quadro administrativo o profissional *ATA I – Assistente Técnico Administrativo* cuja competência, dentre outras, é a de realização de visitas técnicas com objetivo de cumprimento das atribuições gerais e específicas dos cursos. Além disso, também se propõe à adoção de parcerias com empresas e instituições locais, nas áreas de qualificação profissional, para a inserção de técnicos no mercado de trabalho, considerando que a empregabilidade assegurada leva à redução do índice de perda escolar.

Através de convênio com a Prefeitura Municipal de Franca - que inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias de Saúde da Família (ESF), Pronto Socorro Municipal de Referência, Pronto Socorro Infantil de Referência, SAMU, Serviço de Atendimento à Saúde do Trabalhador (SEREST); Complexo Santa Casa - que inclui Fundação Civil Casa de Misericórdia de Franca, Hospital do Coração Orestes Quércia, Hospital do Câncer; Hospital Psiquiátrico Allan Kardec; Hospital Regional de Franca e Hospital São Joaquim a Escola implementa o Estágio Curricular Supervisionado na Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem. O Estágio Supervisionado faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do aluno, promove o aprendizado objetivando o desenvolvimento profissional para a vida cidadã e para o trabalho.

Também o Programa Aluno Aprendiz, fruto da parceria entre o Governo de Estado de São Paulo e CEETEPS, é oferecido na unidade escolar, que tem como objetivo a inserção no mercado de novos colaboradores em formação profissional. O perfil exigido é o de que o aluno tenha entre 14 a 24 anos, seja morador do estado de São Paulo e esteja matriculado em uma das habilitações técnicas profissionais do Centro Paula Souza. O contrato de trabalho é amparado pela CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, com jornada de oito horas diárias, sendo quatro na unidade escolar, na condição de aluno de curso técnico profissionalizante e quatro de efetivo exercício na prática da função empresarial.

A Agência de Inovação INOVA Paula Souza foi criada através da Deliberação CEETEPS-6, de 25/11/2010 – publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 26 de novembro de 2010, com a finalidade de gerir as políticas de inovação do Centro

Paula Souza, nos termos previstos nos Incisos III e IV, Artigo 2º, da Lei Complementar nº 1049/2008.

Cada unidade do Centro Paula Souza possui seu Núcleo Local INOVA Paula Souza e o conjunto deles em cada região administrativa do Estado de São Paulo forma o Polo Regional INOVA Paula Souza. Na Cidade de Franca, no planejamento de 2016 a 2018, o principal foco é o Empreendedorismo & Startup cujo polo é constituído pelos Ali's das Etec's e Fatec's, que são professores com perfil pesquisador, proativo, selecionado e capacitado para atuar junto às empresas e aos estudantes. Sua postura será sempre colaborativa, apresentando-se aos empresários e estudantes para, em conjunto, identificarem oportunidades de inovação que, porventura, não estejam sendo aproveitadas. Havendo a concordância entre esses personagens e a disposição em continuar o processo, competirá ao ALI identificar uma instituição ou profissional que detenha a expertise (conhecimento e capacidade) para prover a solução para a empresa.

NUCLEO DE INOVAÇÃO LOCAL

Composição:

1. Diretor de Escola;
2. Coordenador Pedagógico;
3. Coordenadores de Curso;
4. Assistente Técnico Administrativo I.

– Compõem também o Núcleo Local INOVA Paula Souza os docentes indicados pelo Diretor da Unidade, como Agentes Locais de Inovação, para atuarem em conjunto com os demais membros no desenvolvimento das atribuições de sua unidade.

3.11. HORÁRIO DE AULAS

O horário de aulas e o respectivo intervalo para o serviço da merenda escolar na escola sede e classes descentralizadas foi definido pelo Conselho de Escola, respeitando-se as orientações da Supervisão Pedagógica Educacional. Em consideração às possibilidades de horário nos três períodos esta unidade define: período da manhã - das 7h10 às 9h40, intervalo de vinte minutos, e das 10h às 11h40. Os alunos do curso Técnico em Enfermagem, também no período da manhã, do primeiro e do segundo módulos, com seis aulas, saem às 12h30; os do terceiro e quarto módulos, às 11h40.

No período da tarde, para os cursos Integrados: das 12h40 às 15h10, com serviço de merenda, opcional, no intervalo do período vespertino. Para os cursos Técnicos do período da tarde: das 13h05 às 15h10, intervalo de vinte minutos, e das 15h30 às 17h35. Às sextas-feiras alunos do 2º e 3º ETIM não têm aulas no período da tarde.

Para o período noturno: das 19h às 20h55, intervalo de dez minutos, e das 21h05 às 23h. A merenda escolar do período noturno da Escola Sede e da Extensão E. E. Otávio Martins de Souza é oferecida das 18h30 às 19h. Na classe descentralizada E. E. Antônio Fachada o serviço de merenda escolar compreende o período das 20h55 às 21h05.

A merenda escolar é fornecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), com o repasse de verba da União aos estados e municípios. A Prefeitura Municipal de Franca abastece o fornecimento de alimentos, gerencia a prestação de serviços e o valor nutricional das refeições. Cabe à Etec a acomodação dos alunos em refeitório.

Para o aluno do ETIM o horário do almoço compreende o período das 11h40 às 12h40, sendo que a saída do prédio com posterior retorno é permitida àquele, cuja autorização (com firma reconhecida em cartório) foi delegada pelos pais ou representante legal.

Ao aluno do ETIM que permanece nas dependências da Etec, em horário de almoço, são oferecidas condições de acomodação no refeitório, com disponibilidade de geladeira e forno micro-ondas, e utilização dos serviços da biblioteca.

3.12. SOLENIDADES DE FORMATURA

As festas de formatura, eventos que celebram a conclusão dos cursos técnicos e do Ensino Médio, são de responsabilidade das comissões de formatura e seus pais, quando menores de idade. A Etec isenta-se de pronunciamento, intervenção, orientação e responsabilidade sobre a organização das festividades e dos seus resultados. Entretanto disponibiliza o espaço escolar do Teatro Elza Ferrante para a solenidade de entrega de certificação ao curso Técnico em Enfermagem, respeitando-se o encerramento do período letivo, conforme previsto no Calendário Escolar. As referidas solenidades de certificação são facultativas aos cursos, exceto para a Habilitação Técnica Profissional de Técnico em Enfermagem.

4. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ALUNO

Os alunos apresentam perfis socioeconômicos distintos entre os que estão matriculados no Ensino Médio – regular, ETIM e os do ensino profissional técnico.

Os alunos matriculados no Ensino Médio regular e integrado estão, por média estatística, classificados no grupo menores de idade, residentes e domiciliados com os pais, na zona urbana do município de Franca, tendo concluído o ensino fundamental em escolas públicas e pertencentes às classes econômicas C1, C2 e D, segundo o Critério de Classificação Econômico Brasil 2014, que se baseia em posse de bens e acesso a serviços.

Em razão do concorrido processo de Vestibulinho, quando a relação de candidatos por vaga chega a oito, esses alunos apresentam uma base conceitual de conhecimentos do ensino fundamental considerada como satisfatória. São alunos que quando submetidos aos processos de avaliação externos conseguem resultados, igualmente, satisfatórios.

Já os alunos matriculados nas habilitações profissionais técnicas – períodos manhã e noite – estão, por média estatística, classificados como maiores de idade, residentes e domiciliados com as famílias, na zona urbana do município de Franca. Entretanto, registra-se um considerável número de alunos do período noturno

moradores nas cidades da microrregião que depende do transporte intermunicipal público para locomoção.

São solteiros, tendo concluído o ensino médio em escolas públicas, também pertencentes às classes econômicas C1, C2 e D e atuam profissionalmente em áreas divergentes dos cursos em desenvolvimento. A maioria dos estudantes das habilitações técnicas modulares do período da tarde está na modalidade de ensino articulado concomitante, sendo estudantes do Ensino Médio.

Os alunos do curso técnico têm aspirações de trabalho na condição de estagiários, dominam os recursos da tecnologia da informação e comunicação e creditam à Escola a probabilidade de ascensão profissional e social.

A identificação do perfil socioeconômico dos alunos representa importante ferramenta de gestão pelo poder de interferência no planejamento pedagógico e administrativo. A partir do perfil define-se a viabilidade das demandas educacionais, propostas no planejamento pedagógico e que se constituem em subsídio para o atingimento das metas e objetivos do plano de gestão educacional.

5. DIRETRIZES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político-Pedagógico da Etec Dr. Júlio Cardoso se constitui em um instrumento democrático, pelo pensamento coletivo, que reflete os objetivos e os princípios filosóficos dos atores sociais que integram a comunidade educativa. Expressa compromisso com a promoção da igualdade de acesso ao conhecimento, com qualidade social e conhecimento dos interesses sociais. Atende aos princípios da construção da educação com qualidade social, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013):

A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora ela;

II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e nas avaliações das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV – compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura, entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VI – integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias e dos agentes da comunidade interessados na educação;

VII – valorização dos profissionais da educação, com programa de

formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

VIII – realização e parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, trabalho, ciência e tecnologia, lazer, esporte, turismo, cultura, arte, saúde, meio ambiente;

IX – preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros.

O mundo do trabalho, as lutas sociais e o uso das tecnologias de comunicação e informação apresentam exigências à Educação Profissional e Tecnológica correlacionadas aos saberes e competências profissionais complexos. Ao trabalhador cabem cobranças, em doses crescentes, quanto à capacidade do raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio apresentam os princípios norteadores do Ensino Técnico dos quais a Etec adota:

I – relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões profissionais técnicas, visando à formação integral do estudante;

II – respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III – trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, tecnologia e a cultura como bases da proposta política-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV – articulação da Educação Básica com a Educação profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII – contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

XV – identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais

requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais.

5.1. ENSINO INTEGRADO

A Escola Industrial oferece a modalidade de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio – ETIM, agregando ao ensino médio regular a formação técnica profissional, com carga horária de oito horas aula dia. Após o período escolar de três anos, o aluno recebe, concomitantemente, a certificação de conclusão do ensino médio e do técnico na área profissional escolhida. No momento, são duas as opções: Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio; Habilitação Profissional de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Muitos alunos do Ensino Médio optam por cursar, também, o Ensino Técnico modular oferecido nos períodos vespertino e noturno. Trata-se de importante complementação na formação escolar, que permite aos alunos e professores maior integração no desenvolvimento do trabalho pedagógico, tanto no processo de ensino aprendizagem quanto na participação dos projetos interdisciplinares - técnicos e sociais.

5.2. PARTE DIVERSIFICADA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em julho de 2006, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou um parecer que estabelece Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio. Todavia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê aos estudantes do Ensino Médio o acesso aos “conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, não definiu a inclusão dessas disciplinas nos currículos do Ensino Médio regular. Dessa maneira, optou-se, em consenso entre os professores do Ensino Médio, por trabalhar essas disciplinas agregando seus eixos temáticos às disciplinas já instituídas, no formato da transversalidade. Para tanto, foram tomados os Parâmetros Curriculares Nacionais como norteadores dos conteúdos desenvolvidos nos seguintes componentes curriculares da organização curricular do Ensino Médio: -os conhecimentos de Filosofia são desenvolvidos no Componente Curricular História nos 2º e 3º anos; os conhecimentos de Sociologia são desenvolvidos no Componente Curricular Geografia, nos 2º e 3º anos.

A Organização Curricular do Ensino Médio 2017 altera o formato da transversalidade e adota como componentes curriculares Filosofia e Sociologia para os 1º e 2º anos do Ensino Médio Regular. Para o 3º ano institui que os conhecimentos de Filosofia e Sociologia sejam trabalhados na Disciplina Projeto Produções Artísticas, na busca da formação de valores, pertencimento e identidade individual e coletiva.

6. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

6.1. APRENDIZAGEM POR PROJETO

As Habilitações Técnicas Profissionais e Ensino Médio – regular e integrado adotam a política educacional da aprendizagem por meio de projeto, como um instrumento pedagógico voltado à contextualização das bases tecnológicas, à aquisição das competências e ao desenvolvimento das habilidades. Os projetos resultam de decisões dos professores, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sob o parecer conclusivo da Coordenação de Curso e Coordenação Pedagógica. As reuniões pedagógicas e de planejamento contemplam a análise do currículo escolar para a tradução dos temas norteadores dos projetos. A Escola desenvolve duas linhas de prática pedagógica por meio de projeto, sendo o interdisciplinar e o social.

Os projetos interdisciplinares visam ao desenvolvimento das competências requeridas nos componentes curriculares. A interdisciplinaridade pressupõe a cooperação entre as disciplinas de uma mesma ciência, na representação de uma atitude pedagógica favorável à relação do sujeito com o conhecimento.

Mesmo nos projetos interdisciplinares com viés técnico buscam-se nos temas transversais as finalidades cultural, política e social; formação ética; profissional e humanística, em razão do ideal na formação integral da pessoa humana. Sobre as bases da formação cidadã ativam-se as habilidades para a leitura do contexto social; do exercício da cidadania; da formação técnica profissional e da mobilização frente às questões sociais.

A Habilitação Técnica Profissional de Técnico em Enfermagem contempla em seus procedimentos didáticos uma metodologia diferenciada de aprendizagem, com a utilização da Plataforma *Moodle*. Por meio desse recurso de tecnologia da informação desenvolve o projeto *Ética e Gestão em Enfermagem*. O objetivo é oferecer ao aluno a oportunidade de analisar os limites da atuação profissional do Técnico em Enfermagem face às leis do código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde. Ao aluno cabe a alternativa de participação em horário livre de suas atividades escolares ou de trabalho.

6.2. ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com a Educação Profissional surgiu o desafio de interação entre os saberes da competência e habilidade. Para atender às propostas de desenvolvimento da competência e qualificação da habilidade, recorre-se à complementação da formação técnica do trabalhador no experimento de situações verdadeiras. Como recurso metodológico de ensino as visitas técnicas assumem fundamental importância no ensino profissionalizante.

Contribuem como forma de revisão dos referenciais teóricos, potencializando a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e relacioná-los às aplicações

tecnológicas. Através de observação as visitas técnicas representam um suporte para a iniciação científica, além de incentivar ações empreendedoras. Assim, como práticas pedagógicas extraclasse, a Etec viabiliza esses eventos em organizações empresariais comerciais, industriais e agropecuárias, tais como usinas hidrelétricas; centros de distribuição; Bolsa de Valores; hipermercados; centrais telefônicas; redes de televisão; hotéis, fazendas, restaurantes.

Também considerada como atividade complementar a viagem técnica, nacional e internacional, busca a dinamização das bases teórico-conceituais desenvolvidas durante as aulas, acreditando na real aproximação entre o saber escolar e a vivência de mundo.

E por representarem atividades extraclasse, que pretendem a complementação das bases tecnológicas, as visitas técnicas demandam da presença massiva de alunos de uma mesma turma, acompanhados pelo professor responsável.

6.3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Sistema de Avaliação ampara-se na avaliação por competências, que pretende evidenciar a aquisição das competências expressa nos ambientes produtivos, estabelecendo parâmetros de referência entre os objetivos do ensino-aprendizagem e seus resultados. Na observação do resultado priorizam-se os aspectos qualitativos da aprendizagem, de forma a garantir sua preponderância sobre os quantitativos, com análise direcionada ao desempenho global do aluno.

De acordo com o Regimento Comum das Escolas Técnicas do CEETEPS, a avaliação do rendimento em qualquer componente curricular: I – será sistemática, contínua e cumulativa, por meio de instrumentos diversificados, elaborados pelo professor, com o acompanhamento do coordenador e II – deverá incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas.

Os instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem encontram-se explicitados nos Planos de Trabalho Docente - disponíveis na biblioteca escolar, no site www.escolaindustrial.com.br, nas salas de coordenação de curso e pedagógica e, publicados no *NSA Novo Sistema Acadêmico*. Condizem com as especificidades de cada componente curricular.

As atividades de recuperação são aplicadas com instrumentos diferenciados na reorientação da aprendizagem, quando se avalia as dificuldades pontuais. São organizadas de forma contínua e integradas ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de oferecer condições plenas do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Ao aluno do Ensino Médio, especificamente, além do assegurado direito à recuperação em horário regular de aulas, cabem as alternativas das aulas de reforço, plantão de dúvidas e salas de debate, em período contrário ao das aulas regulares. Essas atividades de recuperação são desenvolvidas por monitores e professores, sob a forma de trabalho voluntário.

6.4. NSA NOVO SISTEMA ACADÊMICO

O Novo Sistema Acadêmico NSA foi desenvolvido para o processamento das informações referentes à vida acadêmica da escola e concentra os registros escolares de todas as turmas do ensino médio regular, ETIM e ensino técnico. Pretende o acesso *online* dos envolvidos:

NSA – Secretaria Acadêmica: registros pertinentes à vida acadêmica;

NSA – Professor: lançamentos do PTD, registro do diário de classe, frequência, avaliação, recuperação e desempenho do aluno;

NSA – Aluno/pais: acesso, em tempo real, dos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

6.5. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ESTUDO

Os alunos do Ensino Médio e das habilitações profissionais técnicas que se encontram em regime de Condições Especiais de Estudo – Progressão Parcial, têm a oportunidade de recuperar os conteúdos defasados em tempo reduzido, podendo concluí-los no final do primeiro bimestre de cada período letivo. Assim, prioriza-se a recuperação dos conteúdos curriculares em defasagem da série ou módulo anterior, em tempo intensivo, garantindo a aquisição das competências necessárias à continuidade dos estudos.

Considerando a possibilidade de desempenho insatisfatório no tempo reduzido, caberá ao aluno o direito de continuar os estudos do regime especial nos bimestres subsequentes, com respeito ao tempo hábil para a conclusão do curso.

6.6 AUTONOMIA INTELLECTUAL

A Escola tem como pilar de sustentação da sua natureza social o valor *autonomia intelectual*, por acreditar no desenvolvimento da competência de aprender a aprender, da reflexão e da religação entre os saberes. Encara a autonomia como uma forma de liberdade, onde o aluno pode decidir pela sua aprendizagem, protagonizando no contexto educacional o real sujeito de inovação e empreendedorismo.

E por assim entender, divulga e incentiva a participação do educando em seminários, congressos, *workshops*, feiras técnicas e outros eventos ligados à sua área de formação. Além da socialização da descoberta de um novo saber, fruto do trabalho de pesquisa e execução. Esses eventos colocam a Etec em constante processo de busca de atualização de tecnologia da informação e comunicação, reflexão sobre a *práxis* educativa e do mundo do trabalho.

6.7 MÍNIMOS CURRICULARES

A organização curricular, consubstanciada nos planos de curso, é prerrogativa e responsabilidade da Etec, nos termos do projeto político-pedagógico e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Os cursos oferecidos apresentam

estrutura curricular condizente com a sua concepção pedagógica, de acordo com os arts. 13 e 14 da LDB. O art. 13 trata das incumbências dos docentes a partir de “elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. O art. 14 refere-se à “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”.

O Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza, no art. 17, inciso VI, apresenta a seguinte atribuição da Direção da Etec: “garantir o cumprimento dos conteúdos curriculares, das cargas horárias e dos dias letivos previstos”. O mesmo Regimento, no art. 93, inciso V, aponta como dever dos membros do corpo docente: “cumprir os dias letivos e as horas-aula estabelecidas pela legislação e pela escola.” Dessa forma, diplomas e certificados são expedidos, sob o estrito cumprimento dos mínimos curriculares estabelecidos em termos de competências e habilidades, de carga horária e de dias letivos.

O Projeto Político dispõe como prioridade pedagógica o cumprimento dos Planos de Trabalho Docente (PTD) inseridos na organização curricular de cada habilitação profissional, na imposição legal de os históricos escolares dos alunos serem expedidos com a indicação das competências adquiridas. A execução dos mínimos curriculares se ampara no Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento - Item III e no Plano de Avaliação de Competências – Item IV, previstos no PTD, como garantia do domínio das competências e habilidades concernentes aos componentes curriculares.

Assegurando o domínio das competências e habilidades previstas e almejadas em cada componente curricular, eventuais aulas não dadas demandam de reposições com planos específicos, elaborados pelo professor responsável, sendo produto de consenso entre professor e aluno, com deferimento do Coordenador de Curso, ciência do Coordenador Pedagógico e homologação da Direção da Etec.

Para fim de reposição de aula as visitas e viagens técnicas contam com a possibilidade e a oportunidade da presença massiva dos alunos, no entendimento de se configurarem em estratégias didáticas diversificadas que propiciam ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais complexos. Esses eventos correlacionam as bases tecnológicas específicas do componente curricular aos ambientes visitados e, por isso, priorizam a condição de regência do professor titular.

6.8. BIBLIOTECA ATIVA

A Escola reconhece ser o espaço da biblioteca um local para o incentivo à leitura e propagação da cultura, sendo, também, parte integrante do processo educativo. Valoriza, ainda, o hábito e o prazer de ler e aprender, na facilidade de acesso ao acervo bibliográfico, da produção e do uso da informação para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Para tanto oferece aos alunos e professores o Projeto Biblioteca ATIVA, que pretende o estímulo ao aprender pela leitura. Permite à comunidade escolar o pensamento crítico e a utilização dos efetivos da informação em todos os suportes e

meios de comunicação.

Os professores que atuam no Projeto têm o importante papel de mediação entre o usuário e a informação. Esses profissionais conhecem o acervo da biblioteca e o perfil do usuário. Disponibilizam informação utilitária e recreacional, que tornam a Biblioteca em uma relevante fonte de socialização da cultura.

6.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico de caráter obrigatório, objeto de avaliação final para a conclusão da habilitação técnica profissional. É elaborado na forma escrita, inclusive, visando à instrumentalização da pesquisa científica, sempre sob a orientação de um professor responsável.

Para a iniciação do TCC é preciso a escolha do tema do trabalho, pertinente e correlato à área de formação, seguindo os critérios: afinidade com o assunto; relevância para a sociedade; viabilidade econômica; inovação e resposta à questão-problema.

O trabalho escrito – entregue obrigatoriamente em mídia digital, formato PDF - deverá atender às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que constará do acervo da Biblioteca Sede e, para os alunos das extensões, das bibliotecas descentralizadas. De acordo o Regulamento Geral de TCC do CPS (2015):

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, cuja realização é requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma de técnico. **§1º** - Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os componentes curriculares com as experiências cotidianas, dentro e fora da escola, possibilitando o aprimoramento de competências e habilidades do aluno relacionadas à atividade profissional a que se refere. **§2º** - Em todas as habilitações obrigatoriamente o TCC será composto de uma apresentação escrita e deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema, com referencial teórico adequado e, considerando a natureza e o perfil do técnico que pretende formar, cada Habilitação Profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os produtos abaixo, qual corresponderá à representação escrita do TCC, quais sejam:

- a) Monografia;
- b) Protótipo com Manual Técnico;
- c) Maquete com Memorial Descritivo;
- d) Artigo científico;
- e) Projeto de pesquisa;
- f) Relatório Técnico.

§3º - Poderão compor o TCC, os produtos abaixo descritos, desde que associados a um dos produtos descritos nas alíneas “a” a “f” do parágrafo anterior:

- Novas técnicas e procedimentos;
- Preparações de pratos e alimentos;
- Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas;
- Softwares, aplicativos e EULA (End Use License Agreement);
- Áreas de cultivo;
- Áudios e vídeos;

- Resenhas de vídeos;
- Apresentações musicais, de dança e teatrais;
- Exposições fotográficas;
- Memorial fotográfico;
- Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios;
- Modelo de Manuais;
- Parecer Técnico;
- Esquemas e diagramas;
- Diagramação gráfica;
- Projeto técnico com memorial descritivo;
- Portfólio;
- Modelagem de Negócios;
- Plano de Negócios.

§4º - Preferencialmente, o TCC deverá ser elaborado e desenvolvido em equipe.

A apresentação do resultado final do trabalho de pesquisa científica, objeto de estudo, contempla o formato de *Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso*. Esse evento ocorre na penúltima semana do semestre letivo, conforme Calendário Escolar. A relação com os temas dos trabalhos, os professores-orientadores responsáveis e os alunos participantes fica em exposição nos murais internos, em trinta dias antecedentes à *Mostra*. A escolha por esse formato de apresentação deve-se à ação participativa e colegiada entre alunos, professores, coordenadores de curso, coordenação pedagógica e orientação educacional.

Ao Coordenador de Curso – dos eixos distintos - compete a constituição de uma Comissão, que inclui o professor-orientador de TCC, para análise do resultado de cada Trabalho. À Comissão não cabem questionamentos de cunho avaliativo, devendo expressar o seu parecer, em documento próprio, ao professor-orientador que é o único responsável pela atribuição de menções. As menções refletem o resultado final de todo o desenvolvimento do Trabalho de pesquisa científica.

Na *Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso* o estudante tem a oportunidade de interagir com as demais habilitações profissionais técnicas, no exercício das habilidades correspondentes à sua área de formação. O evento aberto à comunidade local tem, ainda, a intenção implícita de divulgação do objeto de estudo como meio de inserção de alunos no mundo do trabalho.

7. CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

Orientar sobre o mérito da convivência harmoniosa em qualquer agrupamento social é uma valiosa estratégia que em muito engrandece o crescimento da pessoa humana no sujeito em formação. O trânsito intenso de alunos, professores e funcionários no mesmo espaço, associado a dinâmica do desenvolvimento das políticas educacionais leva ao estabelecimento de normas específicas de convivência, formando a base para o respeito mútuo.

Nesse contexto, a Escola busca a reflexão sobre o papel social do sujeito na permanência em um ambiente coletivo que seja tranquilo e justo. Isso ocorre em duas perspectivas diferentes, porém complementares. A primeira remete ao respeito e

acato das Normas de Conduta Escolar definidas em consenso sobre os horários facultativos de entrada e saída da escola, o uso do espaço físico e as normas ideais de comportamento nas específicas salas de aprendizagem.

A segunda perspectiva diz respeito à qualidade da convivência com a diversidade. A discriminação, a exclusão, a competição e o consumismo são temas de reflexão a fim de estimular os alunos ao posicionamento, de ação e reação, de maneira responsável e crítica. Nessa linha de pensamento, são introduzidos os referenciais teóricos da inclusão social.

Orienta-se através do manual *Normas de Conduta Escolar* para a mediação dos conflitos decorrentes da convivência escolar, contando com a atuação do professor responsável pelo projeto de Orientação Educacional.

7.1. GRÊMIO ESTUDANTIL

Sendo a escola o espaço social idealizado para a concentração de jovens, representa um espaço privilegiado para a formação de lideranças e promoção de cultura cívica. Surge nesse contexto a importância de formação e consolidação do Grêmio Estudantil.

O Grêmio representa a configuração do instrumento social materializado a fim do atendimento dos desejos e expressão das reivindicações dos jovens em atividades escolares. Considerando a importância da politização juvenil a escola estimula e orienta, politicamente, a atuação do Grêmio Estudantil e sua constituição anual.

8. MODALIDADES DE ENSINO

A Escola Industrial, conforme sua natureza de produtora de conhecimento científico e tecnológico, trata da oferta das habilitações técnicas profissionais seguindo as expectativas e os anseios da comunidade socioeconômica de Franca e microrregião atenta ao seu espaço físico, localização, demandas sociais, ambientais e econômicas, recursos materiais e tecnológicos e profissionais docentes.

8.1. ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio regular é oferecido no período da manhã para alunos que concluíram o Ensino Fundamental. A proposta curricular contempla a base nacional comum da Educação Básica – expressa na Lei nº 9.394/96 (LDB) – e parte diversificada. A base nacional comum e a parte diversificada constituem um todo integrado, possibilitando a formação básica do cidadão. Como práticas integradoras observam-se a interdisciplinaridade e a transversalidade, na constituição dos meios que facilitam o processo formativo dos estudantes.

Os componentes curriculares da base nacional comum – obrigatórios e decorrentes da LDB – integram as áreas de conhecimento:

- I – Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física;
- II – Matemática;
- III – Ciências da Natureza: Biologia, Física, Química;

IV – Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia.

Em sintonia com o contexto social, econômico e cultural da população de Franca, define-se a parte diversificada da Organização Curricular do Ensino Médio nos componentes curriculares: Língua Estrangeira Moderna Inglês; Língua Estrangeira Moderna Espanhol; Educação para a Cidadania; Produções Artísticas; Desenvolvimento Local – trabalho e práticas sociais. Os conhecimentos de Filosofia são desenvolvidos no Componente Curricular História nos 2º e 3º anos; os conhecimentos de Sociologia são desenvolvidos no Componente Curricular Geografia, nos 2º e 3º anos.

A interdisciplinaridade ultrapassa os saberes distintos dos componentes curriculares e organiza-se na estratégia de projeto. Adotam-se os projetos interdisciplinares em todas as habilitações profissionais e Ensino Médio. Os temas dos projetos contemplam o pensamento crítico, a consciência ambiental, a solidariedade e o empreendedorismo, nascem nas reuniões pedagógicas e de planejamento, atendem às demandas do cenário educativo e buscam firmar, na comunidade discente, os valores Autonomia Intelectual; Comprometimento Ético; Orientação para o Trabalho; Responsabilidade Social e Ambiental.

As práticas esportivas ocasionais são estimuladas, como forma de lazer e entretenimento, nas dependências internas da Escola. Nos horários livres - entre os turnos de aula, espontaneamente, os alunos organizam-se em times e disputam eventos em várias modalidades de exercício físico, fazendo do esporte mais uma ferramenta pedagógica de socialização, respeito às normas de convivência, preservação do patrimônio público e de incentivo ao equilíbrio da saúde.

Na Semana Paulo Freire, que acontece no mês de maio, são desenvolvidas atividades de estudo sobre a vida e obra do célebre educador. Paulo Freire (1921-1997) ficou conhecido pelo pensamento pedagógico, assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação deveria ser conscientizar o aluno para entender as situações de opressão e, a partir daí, criar atitudes favoráveis para a própria libertação. Seguindo essa vertente de ensinamento, a Etec organiza palestras, debates, mostras e promoções culturais, incentivo à leitura, levando à compreensão sobre as relações entre o indivíduo, seus limites e potencialidades, e a sociedade.

Para mobilizar o estudante frente aos conflitos da sociedade em que vivem, adotam-se os projetos sociais, desenvolvidos com prioridade na formação do indivíduo, no enfrentamento de problemas complexos, desafiadores, confusos, mas que se assemelham à vida real. Alunos do Ensino Médio protagonizam o despertar para as questões sociais no *Projeto Coração Solidário*, que aborda os desníveis socioeconômicos. No enfrentamento do conflito social realizam campanhas de arrecadação de produtos de higiene pessoal, limpeza e outros não perecíveis, para a posterior distribuição em creches e asilos. Programam, ainda, diferentes eventos de entretenimento no próprio ambiente dos beneficiados, na busca de um clima envolvente de alegria e solidariedade.

O projeto *Produções Artísticas* adota o incentivo à leitura dos clássicos da literatura universal. Planeja e desenvolve atividades relacionadas às manifestações

artísticas, tais como montagem de peças teatrais, organização de exposições e corais, realização de festivais. Esses eventos culturais, abertos à comunidade local, possibilita a interação entre pais, alunos e demais familiares, como meio de socialização da arte.

Outro grande projeto de repercussão local encontra-se alocado na Disciplina-projeto *Desenvolvimento local – trabalho e práticas sociais*, onde alunos do 3º ano do Ensino Médio vivenciam experiências empreendedoras com a criação e o desenvolvimento de ONG's – Organizações Não Governamentais. A partir da constituição societária até a linha fabril materializa-se a dinâmica empresarial. Os eventos correlatos a essa disciplina projeto também são usados como prática pedagógica inovadora para a recuperação dos conteúdos não assimilados no período letivo. Alunos em regime de Progressão Parcial ou Adaptação têm a oportunidade de rever as bases curriculares em situações contextualizadas, notadamente aplicadas nos componentes curriculares de Física, Química, Matemática e Biologia.

8.2. ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

No referente à profissionalização, a LDB prevê formas de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional. Seguindo o apresentado em Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (p.171) a profissionalização nessa etapa da Educação Básica é uma das formas possíveis de diversificação para atender a contingência de muitos jovens, que por interesse ou vocação, almejam o exercício profissional, ou a conexão vertical com outros estudos.

Para atender a essa demanda a Escola oferece duas opções de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: *Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio* e *Habilitação Profissional de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio*. Esses cursos são compostos de três séries anuais articuladas, com terminalidade correspondente às ocupações identificadas no mercado de trabalho. Ao completar as três séries, o aluno recebe o diploma de técnico que lhe dará o direito de exercer a habilitação profissional e de prosseguir os estudos no nível técnico de educação superior.

Na organização curricular dessa modalidade de ensino, nas duas opções de curso, os componentes curriculares da base nacional comum – obrigatórios e decorrentes da LDB – integram as áreas de conhecimento:

- I – Linguagens: Língua Portuguesa e Literatura, Arte, Educação Física;
- II – Matemática;
- III – Ciências da Natureza: Biologia, Física, Química;
- IV – Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia;
- V – Parte Diversificada: Língua Estrangeira Moderna Inglês, Língua Estrangeira Moderna Espanhol.

Na Formação Profissional na Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio os componentes curriculares decorrentes da Matriz Curricular são: Gestão Empresarial; Administração de Marketing; Ética e Cidadania Organizacional; Aplicativos Informatizados; Técnicas Organizacionais; Gestão de Pessoas I e II; Cálculos Financeiros e Estatísticos; Legislação Empresarial; Custos, Processos e Operações Contábeis; Gestão Empreendedora e Inovação; Gestão Financeira e Econômica; Gestão de

Produção e Materiais; Logística Empresarial; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de Curso (TCC) em Administração.

Na Formação Profissional na Habilitação Profissional de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio os componentes curriculares decorrentes da Matriz Curricular são: Lógica de Programação; Instalação e Manutenção de Componentes; Operação de *Software* Aplicativo; Ética e Cidadania Organizacional; Técnicas de Programação para internet I e II; Tecnologias e Linguagens para Banco de Dados I e II; Linguagem de Programação Orientada a Objetos; Gestão de Sistemas Operacionais; Análise de Sistemas; Empreendedorismo e Inovação; Desenvolvimento de *Software*; Programação de Computadores; Tecnologias para Mobilidade; Redes de Comunicação de Dados; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática.

8.3. ENSINO TÉCNICO

A Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso para adotar a política de escolha da oferta de cada Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio pressupõe as necessidades econômicas, as possibilidades no mundo do trabalho e os resultados esperados para a comunidade educativa. Considera os indicadores socioeconômicos, a demanda por profissionais qualificados - produto de pesquisa dos agentes locais de seleção de pessoas, e as opiniões dos empresários sobre as futuras intenções de produção.

Outros indicadores relevantes são considerados, como a disponibilidade de profissionais docentes do curso, abertura de oportunidades de trabalho em determinados setores em evolução, índice de perda escolar em cursos do mesmo eixo tecnológico, demanda do Vestibulinho e solicitações de gestores públicos e privados, movimentos sociais e sindicais.

As habilitações profissionais técnicas da Etec apresentam em planejamento pedagógico, estruturação e organização curricular os critérios contemplados nos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo a pesquisa como eixo nucleador da prática pedagógica;
- interdisciplinaridade que supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar;
- articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental, observando os arranjos produtivos locais.

Constituem-se como objeto de escolha para os candidatos 13 (treze) habilitações profissionais técnicas, distribuídas em quatro eixos tecnológicos. O perfil de conclusão de cada habilitação encontra-se reproduzido a partir do Plano de Curso, de acordo com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Governo do Estado de São Paulo.

As condições de ingresso ao curso são por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente. O acesso aos demais módulos ocorre por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

8.3.1. EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS

Habilitação Profissional de Técnico em Administração

O TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO é o profissional que adota postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, Recursos Humanos, financeiros e mercadológicos. Realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Fomenta ideias e práticas empreendedoras. Desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental.

Podendo atuar profissionalmente em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Habilitação Profissional de Técnico em Contabilidade

O TÉCNICO EM CONTABILIDADE é o profissional que desempenha tarefas relativas à contabilidade e à administração das organizações. Analisa a documentação contábil e elabora planos de contas. Organiza, controla e arquiva documentos relativos à atividade contábil/administrativa e controla as movimentações. Constitui e regulariza empresas, identifica documentos e informações, atende à fiscalização e procede a consultoria empresarial. Executa a contabilidade geral, operacionaliza a contabilidade de custos e efetua contabilidade gerencial. Administra o departamento de pessoal e realiza controle patrimonial.

Podendo atuar profissionalmente em escritórios de contabilidade, em departamentos de contabilidade de empresas agrícolas, comerciais, industriais e de serviços e em órgãos governamentais.

Habilitação profissional de Técnico em Finanças

O TÉCNICO EM FINANÇAS é o profissional que efetua atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços. Identifica os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira. Interpreta demonstrativos financeiros. Realiza fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e receber e cobranças. Coleta e organiza informações para elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

Podendo atuar profissionalmente Bancos e instituições financeiras; instituições públicas, privadas e do terceiro setor; empresas de consultoria; trabalho autônomo.

Habilitação Profissional de Técnico em Logística

O TÉCNICO EM LOGÍSTICA é o profissional que executa e colabora na gestão dos processos de planejamentos, operações e controles de programação da produção de bens e serviços, programação de manutenção de máquinas e de equipamentos, de compras, de recebimento, de armazenamento, de estoques, de movimentação, de expedição, transporte e distribuição de materiais e produtos, utilizando tecnologia de informação. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de controle de custos, qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

Podendo atuar profissionalmente em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos

O TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS é o profissional que detém aptidão para intermediar as relações interpessoais e éticas de uma organização. É habilitado para trabalhar

na execução das rotinas administrativas de pessoal com base na Legislação Trabalhista e Previdenciária. Auxilia no controle e avaliação de subsistemas de gerenciamento e contribui para a implementação das estratégias organizacionais. Compromete-se com o desenvolvimento humano, administra pessoal, promove ações de treinamento, identifica e sugere plano de benefícios. Descreve e classifica postos de trabalho, aplica questionários e processa informações acerca dos trabalhadores. Atua nos processos de recrutamento, seleção e integração, assessora as relações de trabalho e sistemas de avaliação de desempenho. Prestam serviços de comunicação oral e escrita, liderança, motivação, formação de equipes e desenvolvimento de pessoal com empenho no crescimento simultâneo, individual e do grupo. Realiza ações empreendedoras e em processos de orientação sobre a importância da segurança no trabalho e da saúde ocupacional. Propõe relações positivas propícias para o clima organizacional e responsabilidade social aos diversos públicos.

Podendo atuar profissionalmente em organizações públicas, privadas, mistas, e do terceiro setor ou como autônomos e consultores.

Habilitação Profissional de Técnico em Secretariado

O TÉCNICO EM SECRETARIADO é o profissional que assessora o (os) executivo (os) em linguagem nacional e internacional, aplicando as técnicas secretariais que subsidiarão o (os) executivo (os) na tomada de decisões, inclusive para o planejamento estratégico, tático, operacional e Plano Diretor. Exerce funções gerenciais; empreendedoras; práticas inovadoras; ações proativas; comprometido com a cultura organizacional; gerencia o fluxo de informações: produção documental física e eletrônica, conferência da documentação com ênfase no apoio à gestão organizacional. Domina aplicativos e Internet na pesquisa, organização, elaboração, atualização e manutenção de dados.

Podendo atuar profissionalmente em instituições, públicas, privadas, mistas e do terceiro setor: indústrias, prestadoras de serviços e comércio.

8.3.2. EIXO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

Podendo atuar profissionalmente em instituições hospitalares, ambulatoriais, clínicas, empresas, serviços sociais, serviços de urgência, unidades básicas de saúde, Programa Saúde da Família, *home care* (domicílio) e instituições de longa permanência para idosos.

8.3.3. EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Habilitação Profissional de Técnico em Automação Industrial

O TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL é o profissional que projeta, instala, programa, integra e realiza manutenção em sistemas aplicados à automação e controle de processos industriais; analisa especificações de componentes e equipamentos que compõem sistemas automatizados; coordena equipes de trabalho e avalia a qualidade dos dispositivos e sistemas automatizados. Programa, opera e mantém os sistemas automatizados respeitando normas técnicas de segurança.

Podendo atuar em Indústrias petroquímicas, automobilísticas, alimentícias e de energia; laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas de prestação de serviços; profissional autônomo.

Habilitação Profissional de Técnico em Eletrônica

O Técnico em Eletrônica é o profissional que participa do desenvolvimento de projetos. Executa a instalação e a manutenção de equipamentos e sistemas eletrônicos. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos.

Podendo atuar em indústrias, laboratórios de controle de qualidade e de manutenção, empresas de informática, de telecomunicações e de produtos eletrônicos.

Habilitação Profissional de Técnico em Eletrotécnica

O TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA é o profissional que instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Participa na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Participa no projeto e instala sistemas de acionamentos elétricos. Executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.

Podendo atuar profissionalmente em concessionárias de energia elétrica, prestadoras de serviço, indústrias em geral, nas atividades de manutenção e automação, indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Habilitação Profissional de Técnico em Mecânica

O TÉCNICO EM MECÂNICA é o profissional que elabora projetos mecânicos e sistemas automatizados. Monta e instala máquinas e equipamentos. Planeja e realiza manutenção. Desenvolve processos de fabricação e montagem de conjuntos mecânicos. Elabora documentação, realiza compras e vendas técnicas e cumpre normas e procedimentos de segurança no trabalho e preservação ambiental.

Podendo atuar profissionalmente em indústrias, fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos, laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa no setor produtivo mecânico, prestadoras de serviços.

Habilitação Profissional de Técnico em Mecatrônica

O TÉCNICO EM MECATRÔNICA é o profissional que atua no projeto, na execução e na instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados. Realiza manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas, conforme especificações técnicas. Opera equipamentos, utiliza *softwares* específicos e linguagens de programação adequadas. Organiza local de trabalho. Coordena, equipes e oferece treinamento operacional. Realiza manutenções preditiva, preventiva e corretiva, em conformidade com as normas técnicas e higiene, segurança, qualidade e proteção ao meio ambiente. Programa e opera estas máquinas observando as normas de segurança.

Podendo atuar profissionalmente em indústria automobilística e metal-mecânica, fabricantes de máquinas, componentes e equipamentos robotizados, laboratórios de controle de qualidade, prestadoras de serviço.

8.3.4. EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Habilitação Profissional de Técnico em Telecomunicações

O TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES é o profissional que participa na elaboração de projetos de telecomunicação; instala, testa e realiza manutenções preventiva e corretiva em sistemas de telecomunicações. Configura equipamentos nas áreas de Telefonia, Transmissão e Redes de Comunicação. Supervisiona tecnicamente processos e serviços de telecomunicações. Repara equipamentos e presta assistência técnica aos clientes; ministra treinamentos, treina equipes de trabalho e elabora documentação técnica.

Podendo atuar profissionalmente em prestadoras de serviço de Telecomunicações, tais como operadoras de telefonia fixa e móvel, provedores de Internet, emissoras de rádio e TV, segurança e monitoramento, fabricantes de equipamentos, empresas que utilizam redes de comunicação e de dados, empresa de prestação de serviços em instalação de centrais telefônicas e antenas, órgãos públicos como agências reguladoras assim como serviços de telecomunicações em empresas de outros ramos de atividade e como autônomo.

Diretor de Escola Técnica

Airton Pereira de Moraes

Organização

Ida Elisabete Trídico

REFERÊNCIAS

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves, **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR: 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica- O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

SETÚBAL, M. A. (Org.). **Raízes e Asas**. São Paulo: Centro de Pesquisa para Educação e Cultura, 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 2ª e 28ª ed. Campinas: Papirus, 2002 e 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Deliberação CEETEPS nº 003, de 18/07/2013.

Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 562p. Brasília. 2013.

Planos de Curso das Habilitações Profissionais Técnicas em Técnico em Administração; Técnico em Automação Industrial; Técnico em Contabilidade; Técnico em Eletrônica; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Enfermagem; Técnico em Finanças; Técnico em Logística; Técnico em Mecânica; Técnico em Mecatrônica; Técnico em Secretariado; Técnico em Telecomunicações; Técnico em Recursos Humanos. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. Governo do Estado de São Paulo.